

# JORNAL VOZ ATIVA

Jornal do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Voz da PUC-SP / Pró-Fono Departamento Editorial

ANO 2 NUMERO 2

CARAPICUIBA, MAIO/1995

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PESQUISA

**Título:** "Características de Crianças Disfônicas de uma Escola Modelo da Periferia da Zona Sul de São Paulo".

**Autora:** Astrid Mühle.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Léslie Piccolotto Ferreira.

**Instituição:** Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC - SP. Bolsa de Aperfeiçoamento Científico do CNPQ (monografia).

**Resumo:** foram triadas 233 crianças do ciclo básico e de terceiras e quartas séries, em uma escola estadual de periferia, situada na Zona Sul de São Paulo. Destas crianças, foram convocadas 28 para avaliações fonoaudiológica e ORL, comparecendo apenas 16. Foram também realizadas entrevistas com os pais e professores. As alterações estruturais e a aparência das pregas vocais, o fechamento glótico, as características vocais, assim como outros dados também apontados pela literatura, mostram certa semelhança desta população com os achados de pesquisas diversas. Há ainda um número considerável de crianças com dificuldades de aprendizagem e outras com distúrbios articulatorios. Todas as crianças vêm televisão por um período médio de 5 horas por dia e quase todas preferem televisão a brincar. Foi encontrado um alto nível de ruído associado a um espaço reduzido para brincar durante o recreio. A maioria das crianças é filho mais novo e traz relato de domínio de espaço pelos irmãos mais velhos. Nas situações de teste, houve

certa variação de algumas características da dinâmica vocal com relação à situação da fala espontânea, tais como: tendência a uma qualidade mais rouca; ressonância laringofaríngea; ataque vocal brusco e alterações de sonoridade e de intensidade. Apesar de nossa proposta de avaliação ter sido bastante abrangente, ainda foi insuficiente para avaliar alguns dados de forma consistente. Percebeu-se que, para obtermos os dados relativos à avaliação da voz, seria importante considerarmos, além do teste e da fala espontânea, também outras situações de fala que pudessem estar mais distantes da contaminação de um momento de avaliação.

**Título:** "Cantores Religiosos: A Voz a Serviço de Deus".

**Autora:** Denise Petti.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Léslie Piccolotto Ferreira.

**Instituição:** Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC - SP. Bolsa de Aperfeiçoamento do CNPQ.

**Resumo:** o presente trabalho teve o objetivo de conhecer as possíveis alterações da voz, do ponto de vista fonoaudiológico e ORL, de cantores religiosos que apresentassem queixa na produção da voz cantada. Foram utilizados para este estudo 22 cantores, sendo 06 do sexo masculino e 16 do feminino, de dois corais de Igrejas Batista, da cidade de Santo André. Inicialmente, a avaliação fonoaudiológica contou com um questionário relacionado ao cotidiano dos cantores, ambiente de trabalho, horas de ensaio e apresentação, aulas de canto, entre outros. O comportamento vocal, tanto para a fala como para o canto, foi analisado segundo um protocolo de avaliação construído a partir da literatura, bem como das discussões ocorridas no Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC - SP. A avaliação ORL investigou aspectos relacionados ao ouvido, nariz, cavidade oral e laringe. O exame laringoscópico foi realizado através do nasofibrocópio, onde o médico procurou observar os seguintes aspectos do aparelho fonador: mobilidade de palato mole, tamanho da laringe, epiglote, bandas ventriculares, aritenóides e pregas vocais. Esta amostra permitiu-nos chegar a uma série de conclusões, sendo as principais:

cuidados com a voz; canto apoiado a um modelo; canto sempre apontado como fator de melhora da voz; maior índice de queixa centrado na dificuldade de sustentação das notas; apresentação de respiração mista para o canto e a fala em 50% dos cantores; qualidade vocal suave e sopro presente no sexo feminino e, no masculino, tensa e estrangulada; médias de tempo de emissão para vogais, consoantes e números dentro das médias obtidas na literatura; extensão vocal restrita em 63,63% dos cantores, com predomínio de registro de peito. Quanto aos achados otorrinolaringológicos podemos citar: quinze cantores com fechamento glótico completo, três cantores com fenda triangular posterior de grau 1, um cantor com fenda de grau 2, um com fenda em toda extensão, seis com espessamento das pregas vocais e cinco com participação das bandas ventriculares na fala e no canto.

## ATUALIZAÇÃO

A dimensão tecnológica em distúrbios da comunicação, como suporte ao diagnóstico e reabilitação, é ponto de consenso nos últimos anos. Cumprindo tais indicações, dois instrumentos foram apresentados na conferência da *American Speech and Hearing Association* (ASHA), realizada em New Orleans, em novembro de 1994: a nova "Unidade de Deglutição" (*Swallowing Workstation*) e a versão atualizada do "Visi-Pitch" (*Visi - Pitch II*). O primeiro instrumento consiste em uma combinação de diversas tecnologias (dispostas em três módulos independentes), que permitem o diagnóstico e tratamento das disfagias. O primeiro módulo, de laboratório de sinais de deglutição, é basicamente um sistema de *biofeedback*, que conta com componentes de eletromiografia, manografia (geralmente realizada associada à fluoroscopia) e registros de atividade respiratória e de língua. No segundo módulo, no sistema completo de avaliação endoscópica da deglutição, estão incluídos endoscópio flexível, fonte de luz de xenônio, equipamento de gravação e assessorios para avaliação em leito. O terceiro módulo refere-se à análise computadorizada em vídeo, permitindo arquivo de imagens, ampliações, medidas e correlação

**Editor Geral:** Léslie Piccolotto Ferreira.

**Conselho Editorial:** Léslie Piccolotto Ferreira e Izabel Cristina Viola.

**Editor Executivo:** Heliane Campanatti.

**Redação:** Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Voz da PUC-SP.

**Revisão Bibliográfica:** Marília Tandaya Grandi.

**Supervisão Gráfica, Diagramação, Revisão de Português, Arte Final,**

**Ilustração, Fotografia, Fotolito, Investimento e Financiamento:**

Pró-Fono Departamento Editorial

Tel.: (011) 429-3250

armazenamento e *playback* de alta fidelidade das amostras de fala (via CD), novos jogos, *biofeedback* articulatório e *feedback* auditivo atrasado, além das características anteriores de análise em tempo real e avaliação quantitativa da *performance*.



## LANÇAMENTO

**Título:** "Avaliação e Tratamento das Disfonias".

**Autores:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Mara Behlau e Prof. Dr. Paulo Pontes.

**Editora:** Lovise.

**Data:** 03/04/1995

Este livro tem seis capítulos, abordando aspectos normais do desenvolvimento da voz, desenvolvimento da disфония, avaliação vocal e laringológica e fonoterapia. Acompanha uma fita cassete com um guia explicativo de 20 qualidades vocais. Nele podemos encontrar informações diversificadas e atuais, que preenchem muitas das necessidades do dia-a-dia do fonoaudiólogo que trabalha com distúrbios da voz.

## DEPOIMENTO

A fonoaudióloga Célia Santini, atualmente trabalhando na Clínica de Voz e Disfagia da Clínica de ORL do *Shands Hospital*, ligada à Universidade da Flórida, conta-nos um pouco de seu trabalho. A equipe de Fonoaudiologia é constituída por cinco fonoaudiólogos que fazem diagnóstico, orientação e reavaliação/seguimento dos casos. O paciente é primeiramente examinado por um ORL. No Setor de Fonoaudiologia são realizadas anamnese, gravação de áudio, medidas aerodinâmicas e videolaringoscopia. Se houver necessidade o cirurgião é chamado para ajudar no diagnóstico e/ou indicação cirúrgica do paciente. O número de pacientes é grande, há bastante variabilidade de queixas e o raciocínio clínico deve ser rápido pois o paciente já recebe um encaminhamento na primeira visita. Célia Santini acredita que a necessidade de fazer o diagnóstico relativamente rápido, ensinou-a desenvolver o raciocínio clínico de forma diferente do que faz durante o processo terapêutico.

## ACONTECEU



Maristela Pires da Cruz Smith falou sobre "Musicoterapia e Expressão Vocal". Do ponto de vista fenomenológico-existencial, a Musicoterapia, ou Vibroterapia Sonora Rítmico-Musical, é a ciência que procura harmonia entre as áreas da conduta humana (mente, corpo e mundo externo), através do encontro do som-chave, característica essencial do princípio sonoro do "eu interior".

Através de métodos e técnicas próprias, a Musicoterapia, diferenciando o ouvir (processo físico) do escutar (processo mental), propicia o autoconhecimento. Demonstrando algumas destas técnicas, a Prof.<sup>a</sup> mobilizou o auditório com vivências sonoras, verbais e rítmicas, que sem dúvida são de grande valia para o conhecimento do fonoaudiólogo, principalmente aquele dedicado ao estudo da voz.

2. I Congresso Mundial da Voz, em Portugal, de 08 a 13 de abril de 1995, na cidade de Oporto. Aguarde os comentários no próximo número.

3. No dia 10 de abril de 1995 a Fga. Leny Kirillos e Marcos Nascimento, diretor da TV Cultura e Prof. do Curso de Jornalismo da PUC-SP, falaram sobre a "Fonoaudiologia no Telejornalismo", na palestra promovida pelo Núcleo de Pesquisa. A experiência principal da fonoaudióloga tem sido o trabalho em consultório com repórteres de TV, em uma dimensão de habilitação vocal. Assim, traçou um paralelo entre este cliente e o cliente disfônico, no que se refere à importância da voz em suas vidas e o lugar que a fonoterapia ocupa. Descreveu este profissional nos aspectos vocais e sociais e no seu ambiente de trabalho. Finalmente, esmiuçou o trabalho fonoaudiológico que vem desenvolvendo com eles. O Prof. Marcos situou as exigências que, em geral, a direção de uma emissora deve ter com seus repórteres. Particularizou a TV Cultura como a única emissora que tem investido no aperfeiçoamento deste profissional.

## ACONTECERÁ



1. "VIII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia".

**Data:** 8 a 11 de outubro.

**Promoção:** Associação de Profissionais e Estudantes de Musicoterapia do Estado de São Paulo.

**Informações:** tel.: (011) 276-5791

2. "IV Seminário do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz".

**Participação:** instituições da cidade de São Paulo e do interior do Estado, que tenham o serviço de atendimento ao disfônico (hospitais, clínicas, escolas e prefeituras).

**Data:** 23 de junho de 1995.

**Horário:** das 9:00 às 18:00 hs.

**Local:** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

**Cadastramento e Inscrições:** tel.: (011) 873-3499.

3. Ciclo de Palestras do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz.

• 15/05/1995: "A Voz Cantada do Ponto de Vista do Fonoaudiólogo".

Prof.<sup>a</sup> Silvia Maria Rebelo Pinho e Fga. Marta Assumpção de Andrada Silva.

• 19/06/1995: "A Doença de Parkinson: Aspectos Neurológicos e Vocais".

Dr. Henrique Ballalai Ferraz e Prof.<sup>a</sup> Elizabete Carrara.

**Local:** Anfiteatro 134 da PUC-SP, R. Ministro de Godoy 969, Perdizes, SP.

**Horário:** 19:30 hs.

**Informações:** Sandra (das 9 às 13:00 hs). Tel.: (011) 873-3499 - Ramal 121.

**Inscrições:** antes da palestra.

## VOCÊ SABIA?

1. A DERDIC, juntamente com o Setor Clínico do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz, está com um serviço exclusivo de atendimento dos distúrbios da voz. O atendimento é na DERDIC, Rua Dra. Neide Aparecida Solitto, 435, Vila Clementino, SP, Tel.: (011) 549.9488, com Suely.

2. "A Comédie-Française outrora seguia como modelo de sua pronúncia o da Corte e o da alta sociedade, e fazia o papel de tribunal nos casos de litígio (de pronúncia)". Georges Berr e René Delbost, em "Les trois Dictions", 1903.

## O LEITOR ESCREVE



1. Oratória: a fonoaudióloga Vânia Lopes gostaria de entrar em contato com fonoaudiólogos ou interessados, que tenham conhecimento de livros antigos ou raros sobre este assunto. Escreva para ela no endereço do Núcleo.

## CARTAS PARA A REDAÇÃO

Programa de Estudos Pós Graduados em Distúrbios da Comunicação da PUC-SP. Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz. A/C Lélie Piccolotto Ferreira.